



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

REPRESENTIVIDADE ARTÍSTICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Sâmara Henrique Moreira

Manhuaçu

2021



Sâmara Henrique Moreira

REPRESENTIVIDADE ARTÍSTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Área de Concentração: Pedagogia

Orientador: Humberto Vinício Altino Filho

Manhuaçu

RESUMO

Este artigo tem como objetivo entender como os professores da Educação Infantil nas escolas públicas lidam com as múltiplas linguagens, dentre elas a importância expressiva do desenho que pode manifestar indícios de bullying, racismo, pedofilia e trabalho infantil e maus tratos. Saber se os professores conhecem as potencialidades dos desenhos, como são aplicadas essas atividades em sala e se eles já passaram por essas situações conflitantes. Para o estudo, foi feita uma pesquisa com nove professores dos anos iniciais nas escolas públicas de São João do Manhuaçu, MG. Em seguida, a pesquisa foi colocada em dados gráficos e quadros com as respostas, contendo uma análise breve sobre cada uma das perguntas. Os resultados das pesquisas mostraram maiores preocupações em identificar esses tipos de situações já que eles tinham o entendimento necessário sobre o assunto e quanto ao como reagir nessas situações houve uma discrepância já que ao passar por essas situações, a aluna já era do Ensino Fundamental II. E a reação gera de acordo com que os professores identificam no desenho do aluno.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenho. Professor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2. 1 – As múltiplas linguagens das crianças	6
2. 2 – Os desenhos e as emoções na Educação Infantil	7
3. METODOLOGIA	9
3.1 – Questionário	10
4. DETERMINAÇÃO DA METODOLOGIA.....	10
5. CONCLUSÃO.....	15
6. BIBLIOGRAFIA.....	16

1. INTRODUÇÃO

Dentre as diversas discussões sobre a importância da arte na Educação Infantil, vem também o questionamento do que se é transmitido no seu trabalho, seja ele pintura, gravura ou desenho. A discussão acerca desse tema se dá principalmente nas escolas públicas, apesar de nas escolas particulares os professores se preocuparem muito com as emoções que são observadas durante a manifestação artística nas escolas públicas as crianças são de extrema carência. Nesse contexto, a arte figura como um espaço para fruição, para a revolução de sentimentos e situações conflitantes e para a demonstração das vivências das crianças.

Entende-se que essas múltiplas linguagens da Educação Infantil que as crianças desenvolvem dentro de sala, estão interligadas com suas idealizações, desejos e emoções. A partir de observações feitas durante o convívio com as crianças nas escolas, o contato com a família, observação da criança durante as aulas e seu comportamento com os outros colegas, juntamente com a compreensão dessas linguagens, podem-se observar indícios de bullying, racismo, pedofilia, trabalho infantil e maus tratos.

A problemática gira em torno da investigação de como os professores da Educação Infantil das escolas públicas da Zona da Mata utilizaram o desenho e produções artísticas para entender e identificar emoções, comportamentos e as situações citadas acima; de acordo com Georges Cognet; “O desenho é um bom indicador da maturação fisiológica e psíquica da criança. O funcionamento da motricidade básica e o equipamento neurológico refletem-se no desenho.” (COGNET, 2013, p 38).

Sendo assim, objetiva-se compreender como os professores da Educação Infantil das escolas públicas da Zona da Mata utilizaram os desenho e produções artísticas para entender e identificar emoções, comportamentos e as situações relevantes.

Pretende-se com essa pesquisa, mostrar relatos de professores que passaram pelas situações citadas acima. Levantando dados sobre como os professores aplicam a arte nas escolas públicas e como eles reagem com as informações que são dadas através dos desenhos de seus alunos. Entender como reagir quando passam por isso na sala de aula, ou como identificar essas maturidades emocionais trazidas do seu meio para expressar-se no desenho. Vendo depoimento e posicionamento de professores da Educação Infantil em uma cidade interiorana. Assim, ensinando e orientando os próximos licenciados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1 – As múltiplas linguagens das crianças

As crianças desde o nascimento demonstram suas emoções. A partir disso, temos a clara certeza de que não precisa entender a linguagem verbal para ter suas manifestações emocionais ou falar para ter suas vontades atendidas.

A criança chora, ri, tem medo, raiva, alegria, tristeza, e sente amor. Tudo isso são emoções. Elas fazem parte da vida das pessoas desde sua infância contribuindo para seu desenvolvimento psíquico unido a formação motora sendo intrínsecas à dimensão física das pessoas. Isto é, uma reação do organismo ao seu bem-estar ou mal-estar fisicamente. (DAMÁSIO, 2000, p. 74)

Dessa forma, é fundamental que o professor seja capaz de identificar, de levantar hipóteses, buscar fundamentação teórica e analisar dados para melhorar o seu entendimento sobre as diversas linguagens na Educação Infantil elencadas pela Base Curricular Comum Curricular (BNCC) e suas diretrizes.

Entender, compartilhar e falar das múltiplas linguagens da Educação Infantil é dar mais possibilidade para criança e assim, ajudá-las a buscar o seu desenvolvimento pleno. Trabalhar as múltiplas linguagens durante a educação infantil contribui na cognição, psicomotricidade, afeições e as ajudam ser mais sociáveis.

A linguagem é o que liga a criança com seu externo. Por isso a importância de:

- Deixar as crianças ouvirem CD ou fitas infantis;
 - Elogiar sua comunicação;
 - Descrever as atividades que estão fazendo usando novas palavras;
 - Inventar várias situações para seu desenvolvimento psíquico;
 - Proporcionar novas experiências: teatro, cinema, circo... e sempre falando sobre;
 - Lendo histórias para elas;
 - Ensinando relacionar as palavras, objetos e ideias;
 - Ensinando a criança contar historias usando livros e desenhos;
 - Permitir que elas brinquem com outras crianças;
 - Prestar atenção quando elas falam;
 - Fazer jogos e principalmente as de rimas.
- (Associação Brasileira de Fonoaudiologia)

Já a linguagem por meio das artes visuais apoio ao mundo idealizado e o vivido pela criança. A partir de suas pinturas, desenhos, formatos e cores pode se

criar novas perspectivas e entendimento sobre o que arte quer dizer ou que a criança esta representando através daquela arte.

A preocupação dos professores e coordenadores da área da pedagogia se acerca no reconhecimento da arte como uma das principais fases do desenvolvimento pleno dos alunos.

Segundo o PCN:

[...] A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19).

Dessa forma concretizando e ajudando a desenvolver os direitos de aprendizagem na educação infantil que por ventura são: conviver, brincar, participar explorar, expressar e o principal reconhecer-se. Apoiando sempre nesses pilares da BNCC.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. A obra de arte não é uma representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

2. 2 – Os desenhos e as emoções na Educação Infantil

O desenho é um grande indicador do funcionamento psíquico da criança (FREUD, 2007,p. 35).

Assim, toda criança desenha e se ela, em algum momento ter algum tipo de obstáculo, aquilo deve ser trabalhado. O desenho é uma forma de sabermos como a criança vê as coisas ao seu redor. A representação através do desenho é uma ludicidade, é um tipo de aprendizado por meio de brincadeiras e também do entendimento do livre arbítrio, ou seja, ela pode desenhar o que deseja e se expressar da maneira que ela vê necessidade naquele momento.

Segundo, Derdyk (1994, p. 51): O desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, e comunicar. A criança projeta no seu desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel.

Esses rabiscos que as crianças fazem mostra o que elas são. Mesmo não sabendo bem o que estão fazendo e para isso acontecer, assim como as linguagens o desenho também vem de interações com outras pessoas, assim é preciso que as crianças tenham convivência com outras crianças e adultos desenvolvendo suas linguagens.

O desenho como representação artística é uma vitória do aluno que o possibilita ver em seu desenho a figura do real ou de suas idealizações. Vindo dessa manifestação inicial a sua possibilidade de linguagem própria que às vezes não lineares, pois em alguns casos estarão voltando para suas atividades mais primitivas, que quer dizer: voltar a desenhar coisas que não existem e a fazer rabiscos já sabendo e tendo coordenação para atividades mais realistas.

Ate aqui vemos que o desenho nos a entender em que patamar que esta a criança, em qual nível neurológico a criança esta desenvolvendo. E por isso na escola essa relação com o desenho não deve ser deixada de lado e tampouco ignorada, ou seja, ser deixada pra segundo plano. Muito pelo ao contrario, o desenho deve ser interpretado pelo professor como ponte, já que o desenho é claramente uma das demonstrações mais importantes para saber o que o aluno sente e conhecer mais sobre ele.

Vale ressaltar a ideia de que tudo que desenhamos foi pensado antes, assim ressaltando que o ato de desenhar é o alimento da imaginação, é uma via de mão dupla onde as duas andam lado a lado. O professor não deve ignorar isso.

Em um dos estudos de Sophie Morgenstern, que foi a primeira a usar o desenho na psicanalise infantil, diz que:

- A criança expõe suas angustias no desenho de modo simbólico;
- Incoerências de proporções carregam significados psicológicos;
- O clima afetivo determina o caráter da produção.
- Quanto mais profundo o conflito, mais grave a neurose e mais ricas e originais eram as produções dos doentes.

Acrescentando com o estudo de Francoise Dolto, onde ele escreve que o desenho fala o que se passa na vida atualmente da criança, mas tendo a ideia que nem sempre entenderemos completamente o que o desenho quer dizer e acrescentando essa ideia, entra outro psicólogo trazendo a ideia de três níveis de entendimento do desenho: o valor expressivo da cor, desenho e do narrativo da representação.

Desenhar constitui para a criança uma atividade integradora, que coloca em jogo as inter-relações do ver, do pensar, do fazer e dá

unidade aos domínios perceptivos, cognitivos, afetivos e motor. “a criança desenha, entre outras tantas coisas, para se divertir. Um jogo que não exige companheiros, onde a criança é dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário aprender a estar só, ‘aprender a só ser’. O desenho é o palco de suas encenações, a construção do seu universo particular” (DERDYK, 1989, p. 50).

A partir dessas informações, as oportunidades do desenho oferecido na escola e do professor diante ao entendimento do desenho enquanto linguagem e trajetória do desenvolvimento pelo da criança na escola. O que vem nos dizer que interpretar desenhos vai nos dar acesso a emoções e também casos mais particulares da vida delas, situações críticas que elas vivem em suas casas.

O professor deve ler o desenho como uma escrita, ou seja, ele não olha o desenho, ele o lê. O mediador da sala consta que toda figura tem seu significado em forma de palavras, ou seja, todo desenho é nomeável, assim como todo texto tem título. Supondo que “reduzindo o domínio da palavra que é território da imagem e por tanto, um pensamento de outra natureza.” Diz DWORECKI

Para sabermos como reagir precisamos ver novas perspectivas dos desenhos da criança, assim vamos estabelecer um diálogo com elas. Principalmente aquelas que demonstram ser mais tímidas ou mais afastadas diante dos outros na escola.

Segundo Castelbianco, vichi(1997), a análise dos processos permite focalizar a atenção na construção gráfico, ao momento criativo no qual o adulto e as motivações que induzem a desenhar aquelas formas específicas preferencialmente a outras (RENZO, CASTEBIANCO, VICHI, 1997, p. 57)

Para compreender o desenho infantil é necessário saber em que mundo o aluno esta inserido, de como ele vive e qual a procedência da família.

O professor tem que estar ciente e acompanhar o aluno e ficar atento qualquer sinal. Diatkine diz que, a criança não projeta nenhuma mensagem subliminar, então não cabe ao professor ficar tentando de alguma maneira decifrar enigmas. Mas, cabe a ele ficar de olho no material que ela produz, ter uma atenção especial ao aluno, seja por uso de uma cor diferente, um rabiscado não usado constantemente e como ele esta se socializando durante as aulas. Mudanças drásticas de humor ou algo que gostava e já não vê mais zelo ou iniciativa para atividade.

3 – METODOLOGIA

3.1 – Questionário

- Com qual frequência você usa atividades que envolva qualquer tipo de arte?
(a) Pouco
(b) Muito
(c) O necessário
- Quais são os objetivos com o uso dessas atividades?
- Já ouviu falar das potencialidades do desenho?
(a) Sim
(b) Não
- Qual é seu nível de conhecimento sobre o assunto?
(a) O necessário
(b) Vi interesse no assunto e quis me aprofundar, através de cursos e afins
- Você professor sabe como o desenho pode falar o que a criança passa em casa e até mesmo na escola?
- Já observou algum fato relevante sobre esse assunto? Se sim, descreva como ocorreu?
- Por fim, gostaria de colaborar mais com essa pesquisa?

4. DETERMINAÇÃO DA METODOLOGIA

A pesquisa obteve respostas de nove professoras da área da Educação Infantil da cidade de São João do Manhuaçu, sendo duas delas na rede estadual e outras sete na escola municipal.

O material coletado e vai ser demonstrado por quadros e gráficos à necessidade de trabalhar essa visão no professor quanto ao além de um simples rabisco, o do quanto é importante conhecer mais esses temas mesmo tão atuais tão reais em algumas escolas.

A pesquisa contou com professores do 1º ano de ensino fundamental I até o 5º ano.

A primeira pergunta foi para saber a frequência dessas atividades artísticas nas escolas. Defendido pela BNCC e sendo observado e cobrado dos professores

quanto aos seis direitos da Educação Infantil, representando e colocando as artes como esse meio acaba trazendo um bom resultado.



A resposta foi o esperado para a pesquisa, tendo em questão que as crianças acima do segundo ano já consiste em mais tarefas com poucas relações com o lúdico.

Quais são os objetivos com o uso dessas atividades artísticas?
Desenvolver a oralidade o convívio com os colegas e professores. Expressas seus sentimentos e vivências.
As atividades artísticas que utilizo em sala fazem parte da disciplina de arte e contem como objetivo expressar sentimentos, demonstrar sua vida, expressar de modo geral.
Estimular o desenvolvimento de atividades como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade.
Permitir ao aluno a ação cognitiva, afetiva que facilita a expressão e espontaneidade e assim alcançar os objetivos propostos.
Desenvolver a criatividade do aluno, socialização e coordenação motora.
Desenvolver a criatividade, atividade em grupo e oralidade. Expressar os sentimentos através de desenhos e cores.
Expressar os sentimentos através de desenhos e cores. Incentivar a criatividade, trabalho em grupo, oralidade e coordenação motora.
Os objetivos são de promover a coordenação motora, da imaginação e da

criatividade das crianças e são de importância para enriquecer o vocabulário das crianças.

Mostrar na prática o conteúdo estudado.

Quanto às potencialidades do desenho obtive respostas positivas. Tendo em consideração em torno dessa discussão e o que a arte pode proporcionar!

A verdadeira discussão gera a partir da pergunta que gerou o tema, pois como detectar desenhos que falam mais que demonstrações da criatividade da criança. Como os professores conseguem interpretar esses desenhos e reconhecer algo tão conflituoso como maus tratos, bullying e abuso de menores?

Por isso entender sobre a base que os professores tem sobre o assunto foi necessário, até que ponto eles conhecem sobre assunto?



O gráfico mostra que o entender o emocional da criança é ali da vivência mesmo em sala. Aquilo que presencia no dia-a-dia. No caso da professora que respondeu que já se interessou pelo assunto foi por ela testemunhar por meio de atividades que sua aluna passava por abuso em casa. O que se aplica mais aprofundado na próxima pergunta:

Você professor sabe como o desenho pode falar o que a criança passa em casa e até mesmo na escola?

Sim, muitas vezes a criança expressa seus sentimentos, vivências, através de seus desenho e cores.

Sei bem pouco do assunto, não sabendo, assim, não sei intervir.

Desenho é a forma de comunicar acontecimento a respeito de algo, mostrar suas angustias e seus medos.

Encaminhando a situação a direção da escola para acionar um psicólogo ou conselheiro tutelar.
Já ouvi relatos de profissionais que atuam na área. Ainda tenho dificuldades reagir em “casos” assim.
Expressar sentimentos, emoções e até mesmo tristeza, de acordo com a cor das pinturas.
Sim, através do desenho a criança pode expressar suas vivências, emoções e sentimentos.
Sim, através do desenho a criança pode expressar suas vivências, emoções e sentimentos.
Sim, pois de forma inspirada a criança transmite o que passa e sente em forma de desenho. Temos que ver presente, pois as consequências serão muitas, uma vez que o que a criança passa são agressões familiares e os mesmos expressam através dos desenhos. E se questiona a família não aceita.
A criança pode transmitir emoções. A noção depende do que foi feito no desenho.

Nas respostas identificamos que os professores têm uma atenção com as formas e cores e que ao passar esses desenhos eles já têm um objetivo a ser seguido. O que fazer a partir dessa situação é algo que os professores não sabem como reagir já que nunca passaram por algo parecido e sim, só ouviram de casos em outras escolas. O que comprova na última questão de observação de relevância no assunto, que teve uma resposta positiva, mas com uma aluna do fundamental II.

Já observou algum fato relevante sobre o assunto?

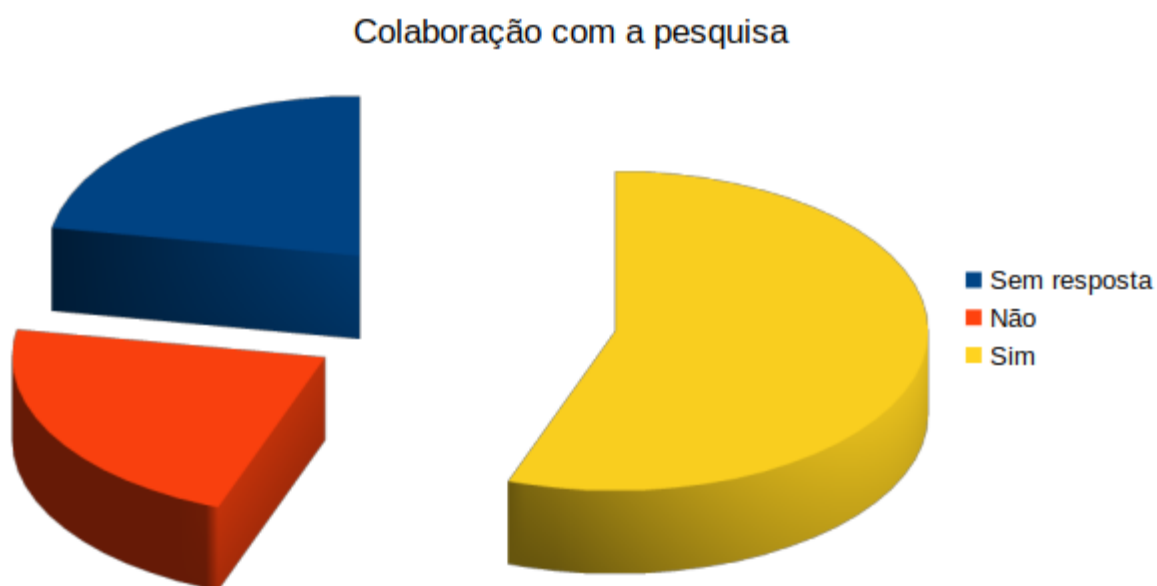


Se sim, descreva como ocorreu?

Descobrimos, em uma turma dos anos iniciais, do fundamental em uma determinada escola que a criança sofria abuso sexual em casa através do desenho que ela fez.

Uma aluna do sétimo ano através de um desenho relatou que sofria abuso sexual do seu pai ele a deixava em casa como sua mulher. No desenho também foi observado que ela ficava presa em casa, uma prisão sem grade, seu pai era obsessivo e ciumento. Vivia a ameaçando. Tivemos que ganhar a confiança dela para que aos poucos ela falar da situação. Conseguimos encorajamento para procurar ajuda e conversar com sua mãe. Não é fácil o processo, mas tem que começar. O adolescente na época fez tratamento e a família fez a denuncia e o pai ainda continua preso.

Fomos atrás das professoras e todas elas optaram para não serem identificadas. Sobre a adolescente hoje ela estuda no ensino médio e ainda tem tratamento com psicólogos e a família optou por sair da cidade.



5. CONCLUSÃO

Como ficou entendido na pesquisa o professor da Educação Infantil, compreende as múltiplas linguagens e a necessidade do acompanhamento e desenvolvimento do aluno.

Os objetivos atende-se como alcançados já que os professores da Educação básica compreendem que o desenho vai além do entendimento da sua coordenação motora (motricidade básica) e maturação fisiológica. Ali tem suas emoções e comportamentos.

Identificamos também uma falta interesse do professor em buscar mais conhecimento na área emocional das crianças, e os que buscaram aprofundar, passaram por situações de relevância ao se deparar com alunos de emocional fragilizado, como foi o caso da aluna que sofria abuso do pai.

Assim, induz-se que o professor da Educação Infantil, tem que estar sempre analisando e identificando como o aluno se desenvolve em sala. A observação de suas atividades artísticas e como ele usa os traços e cores no seu desenho. Motivá-los a sempre estar participando das mesmo que eles não queiram e caso isso vier a acontecer, tentar buscar do aluno uma motivação para realização das tarefas e principalmente a confiança necessária para a construção de uma solução para aquele desinteresse em um desenhar, pintar ou colorir.

6. BIBLIOGRAFIA

COGNET, Georges. Compreender e Interpretar Desenhos Infantis. Editora Vozes, 2011.

BEZERRA, Nivândia Maria. O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA PEQUENA, 2016. disp. https://drive.google.com/drive/folders/1Y-TDfonZvtssSDNmomc-fWD_MOkeyjs-

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1982.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/emocoes-na-educacao>
<https://jornalsemanario.com.br/as-multiplas-linguagens-no-desenvolvimento-1464/>

<https://www.culturagenial.com/o-que-sao-artes-visuais-e-suas-linguagens/>
<https://www.faq.edu.br/upload/ecci/anais/5b912664c097c.pdf>

<https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/desenho-na-educacao-infantil/>

BÉDARD, Nicole. Como interpretar os desenhos das crianças. Editora ISIS, 2004. disp. https://drive.google.com/drive/folders/1Y-TDfonZvtssSDNmomc-fWD_MOkeyjs-

O PROFESSOR PESQUISADOR: INTRODUÇÃO A PESQUISA QUALITATIVA. Livro por Stella Maris Bortoni-Ricardo. Editora Parábola; 1º edição (3 de novembro 2008)

O desenho como diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007